UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE COLÁGENO OBTIDO A PARTIR DAS ESCAMAS OBTIDAS NO PROCESSAMENTO DO PEIXE CIOBA (*Lutjanus analis*)

ROBSON COELHO DE ARAUJO NERI

RECIFE, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

ROBSON COELHO DE ARAUJO NERI

Dissertação apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra

Co-orientador: Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior

RECIFE-PE
FEVEREIRO DE 2013

Catalogação na fonte

Elaine Barroso

CRB 1728

Neri, Robson Coelho de Araújo
Extração e caracterização de colágeno obtido a partir das escamas obtidas no processamento do peixe Cioba (*Lutjanus analis*). / Recife: O Autor, 2013.

60 folhas : il., fig., tab.
Orientador: Ranilson de Souza Bezerra
Coorientador: Luiz Bezerra de Carvalho Júnior
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Bioquímica e Fisiologia, 2013.
Inclui referências e anexos

1. Colágeno 2. Lutjanus 3. Produtos pesqueiros I. Bezerra, Ranilson de Souza (orient.) II. Carvalho Júnior, Luiz Bezerra de (coorient.) III. Título

572.67 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2017- 477

EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE COLÁGENO OBTIDO A PARTIR DAS ESCAMAS OBTIDAS NO PROCESSAMENTO DO PEIXE CIOBA (*Lutjanus analis*)

ROBSON COELHO DE ARAUJO NERI

Esta dissertação foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia e aprovada em ___/___/_____ pelo Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco em sua forma final.

Aprovado por:

_____
Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra

_____
Dra. Helane Maria Silva da Costa

_____
Prof. Dr. Ricardo Abadie Guedes

_____
Prof. Dra. Juliana Ferreira dos Santos

Recife, 28 de Fevereiro de 2013

O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano.
Isaac Newton

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos por sempre mostrarem que na vida portas e janelas sempre estarão abertas para aqueles que ousam sonhar.

AGRADECIMENTOS

Talvez esse seja o ponto mais injusto de um trabalho de conclusão de curso, pois algumas páginas são de um espaço insuficiente para lembrarmo-nos daqueles a quem podemos ser gratos por algo na vida, essa escola que através de suas lições nos mostra que é impossível chegar a algum lugar sozinho.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais, por terem me possibilitado chegar até aqui, reconheço que sem eles percorrer esse caminho talvez não fosse possível, porque mesmo estando próximos ou distantes sempre participaram das pequenas e grandes conquistas dessa vida.

Ao meu irmão pela amizade e apoio durante todos esses anos e também a minha irmã que apesar da distância e dos poucos momentos juntos sempre demonstrou grande carinho e afeto por mim. E por fim dedico este espaço também a tios avós e primos que contribuíram com suas vidas para que este sonho se tornasse realidade.

A Olávio Campos e Werlayne Mendes por essa convivência e apoio durante os momentos fora do trabalho.

Aos amigos adquiridos durante a graduação, Karollina Lopes, Clarissa França, Rogério Portela, Kátia Fernanda, Nathália Leite, Tiago Levi, Thiago Xavier, Nelson Lima, Marcelo Oliva, Luana Oliveira, Rodrigo César, Iris Melo, Igor Oliveira, Igor Moraes, Janaina Uchôa, Hercília Santos, Débora Mattos, Amanda de Lima, Elizabeth, Morgana Xavier, Emanuel Pontual, Aline de Paula, e a todos que deixaram alguma contribuição durante esse momento impar.

Dedico também aos amigos trindadenses Luiz Eric Borges, Fernando Henrique, Júlia Ramos, Jordânia Ramos, Juliana Ramos, Lindinaldo Lima, Claudécio Bezerra, Claudiano Bezerra, Valtenci Assunção, João Amâncio Borges, Carlos Émerson, Drummond Stenio, John Vieira, Franklin Vieira, Evanilson Alves, Álvaro Mendes, Lucian Mendes, Alexandre Mendes, Marcos Fábio, Leonarth Piancó, Valtermaria Vieira, Josevânio Oliveira, Professora Emannuele, Agmar, Antonio, Lourdes Borges, Renildo Lourenço, Ismael Alves, Professora Zildete Milfont, Janilson Barros, Francisca Ato, por todos esses anos de fraterna amizade e companheirismo.

Aos amigos e professores araripinenses Paulo Fonseca Valdinar Lacerda, Paulo Albuquerque, Cristina Alencar, Lindalva Delmondes, Graça Lúcia, Pedro Junior, Álvaro

Arraes, Jonathan Solidônio, Lívia Fernanda, Jonathan Oliveira, Darlan, Isadora Sá, Marcio Jaques, Jorge Possetti, Breno Oliveira, Johnathan Oliveira, e a muitos outros quem estiveram presentes em algum momento.

Aos amigos do Laboratório de Enzimologia (LABENZ) e Departamento de Bioquímica - Talita Espósito, Fábio Marcel, Thiago Cahú, Caio Assis, Renata França, Ian Porto, Marina Marcuschi, Ricardo Abadie, Juliana Santos, Lidiane, Amália Medeiros, Milena Márcia Raiana Apolinário, Maiara Celine, Mary Aranda, Andreia Cybelle, Elba Maciel, Juliett Xavier, Professora Márcia Vanusa, Thiago Henrique, Robson Liberal (in memorian), Patrícia Fernandes (in memorian) , Kelma Souza, Kézia Moura, Luiz Paulo, Janilson Fêlix, Douglas Holanda, Paula Raiane, Flávia Thuane, Karina Ribeiro, Patrícia Fernandes, Cynarha Cardoso, Raquel Pereira, Diego Buarque, Romero Marcos, Miron Oliveira, e em especial a Augusto Cézar Vasconcelos de Freitas Junior e Helane Maria Silva da Costa por todas as lições e apoio dados durante esses cinco anos de convivência profissional e fraterna.

Nesse espaço lembro também dos amigos Gustavo Araújo, Julio César Souza, Mirael Lima, Philipe Moreira, José Ailton, José Kledson, Ebenezer Bernardo, Eriksen Rafael e Ticiane Navarro pela convivência e apoio desde quando cheguei a esta cidade.

Agradeço também toda a força dada por minha grande amiga Sauana Ferraz que mesmo distante sempre procurou me dar apoio e incentivo durante esses últimos meses mostrando o quão grande são os laços afetivos que desenvolvemos ao longo dos anos.

Ao casal de missionários Pastor Edmilson Siebra e Maria Gilvanete Barbosa pelo apoio e conselhos tão úteis durante essa caminhada.

A professora Laise de Holanda Cavalcanti Andrade pela oportunidade de trabalhar e aprender um pouco da experiência de sala de aula, sou lhe grato por esta grande contribuição.

Agradeço também aos membros da banca examinadora por terem emprestado um pouco do seu tempo no intuito de contribuir com esse trabalho.

Ao professor Luiz Bezerra de Carvalho Junior, co-orientador, por ter ajudado no cumprimento das atividades desse projeto.

Ao professor Ranilson de Souza Bezerra, meu orientador, por ter me cedido espaço em seu laboratório, para que eu pudesse trilhar meus caminhos através da vida acadêmica.

RESUMO

O organismo animal apresenta-se composto por diversas proteínas fibrosas, sendo o colágeno a que ocorre em maior quantidade equivalendo a 30% do conteúdo proteico total do animal. Bovinos e suínos são os organismos animais que apresentam a maior quantidade proporcional de colágeno na pele e ossos, porém devido ao risco de transmissão de zoonoses como Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) e a Febre Aftosa (FA), torna-se necessário buscar fontes alternativas dessa proteína tais como os organismos aquáticos. Os peixes devido a sua disponibilidade e baixo risco de transmitir doenças são bastante relatados em recentes estudos científicos. No presente trabalho objetivou-se extrair e caracterizar parcialmente o colágeno obtido a partir das escamas do peixe cioba (*Lutjanus analis*), e investigar a possibilidade da utilização deste subproduto da indústria pesqueira como fonte alternativa ao colágeno mamífero. Colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) tipo I foram extraídos com rendimentos de 3,85% e 6,15% (peso seco)**,** respectivamente, obtendo um rendimento total da extração de 10%. A SDS-PAGE (7,5%) das amostras de colágeno (ASC e PSC) apresentaram duas cadeias α1 e uma cadeia α2, além de cadeias β. O colágeno PSC foi solúvel na faixa de pH 2 – 6, apresentando máxima solubilidade relativa no pH 3, enquanto que o colágeno ASC foi solúvel na faixa de pH de 1 – 6, apresentando máxima solubilidade relativa no pH 1. Ambos colágenos foram solúveis na faixa de concentração de NaCl de 0-4% (p/v). A temperatura máxima de transição (T_{max}) obtida para as amostras de ASC e PSC (respectivamente) foi 76°C e 77°C. O espectro de absorção de raios ultravioleta (UV) ocorreu na mesma faixa para ambos, sendo 236nm e 239nm os pontos de maior absorção para ASC e PSC respectivamente. Os resultados obtidos neste trabalho indicam a possibilidade do uso de escamas da cioba como fonte de biomoléculas com grande potencial de aplicação biotecnológica e industrial.

Palavras-chave: cioba (*Lutjanus analis*), colágeno, escamas, subprodutos pesqueiros.

ABSTRACT

The animal organism presents composed of several fibrous proteins, being collagen that which occurs in larger amount corresponding to 30% of the total protein content of the animal body. Bovine and porcine are the animals with the greatest proportional amount of collagen in the skin and bones, but due to the risk of transmitting diseases such as Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE), Transmissible Spongiform Encephalopathy (TSE) and Foot and Mouth Disease (FMD) it becomes necessary to find alternative sources of this protein such as marine animals. Fishes due to its availability and low risk of transmitting disease are fairly reported in recent scientific studies. The present work aimed to extract and partially characterize the collagen obtained from fish scales of mutton snapper (*Lutjanus analis*) and investigate the possibility of using this fisheries by-product as an alternative source to mammal collagen. Type I acid soluble (ASC) and pepsin soluble (PSC) collagen were extracted with yields of 3.85% and 6.15% **(**dry weight**)**, respectively, with a total yield extraction of 10%. Electrophoresis (SDS-PAGE) pattern showed that both ASC and PSC consisted of two α1 and one α2 chains, well as β chains. The collagen PSC was soluble in the pH range 2 – 6, with maximum relative solubility at pH 3, while collagen ASC was soluble in the pH range 1 – 6, with maximum relative solubility at pH 1. Both collagens were soluble in the range of NaCl concentration 0 – 4% (w/v). The maximal transition temperatures (T_{max}) for ASC and PSC were 76°C and 83°C, respectively. Both collagen samples had the same range of absorption of ultraviolet (UV) spectrum, being 236nm and 239nm which points to greater absorption of ASC and PSC respectively. The results obtained in this study indicate the possibility of using mutton snapper scales as a source of biomolecules with great potential for biotechnological and industrial application.

Keywords: mutton snapper (*Lutjanus analis*), collagen, scales, fisheries by-products.

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O colágeno trata-se de uma proteína estrutural de origem animal, comum aos vertebrados que constitui cerca de 30% do conteúdo proteico total (Muyonga, et al., 2004). Essa proteína de característica fibrosa possui propriedades como a formação de fibras insolúveis com elevada resistência à tração. Estruturalmente o colágeno é caracterizado por ser constituído de três cadeias polipeptídicas ligadas entre si formando uma tripla hélice com orientação de sentido destrogiro e por possuir um motivo, (Glicina-X-Y)n, comum a todos os vinte e nove tipos de colágeno e que se repete ao longo das cadeias. As posições X e Y são ocupadas com frequência por prolina e hidroxiprolina (Gelse et al., 2003; McCormick, 2009). Principal elemento estrutural dos ossos, cartilagens, pele, tendões, ligamentos, vasos sanguíneos, dentes, córneas e muitas outras estruturas presentes nos vertebrados (Senaratne et al., 2006).

Dos vinte e nove tipos de colágeno, o tipo I é o mais recorrente, sendo encontrado em todos os tecidos conectivos dos vertebrados, possui a função de conferir resistência mecânica aos tecidos e órgãos e também de auxiliar na regulação do meio celular (Nagai et al., 2008; Ikoma et al., 2003; Muyonga et al., 2004).

Amplamente utilizado nas indústrias de alimentos, cosméticos e fármacos devido a propriedades como biocompatibilidade, biodegradabilidade e baixa antigenicidade, o colágeno contido nos subprodutos de animais como bovinos, suínos e aves constitui atualmente a principal fonte desta proteína (Liu et al., 2009). Mas devido aos recorrentes casos de zoonoses como: encefalopatia espongiforme bovina (BSE), encefalopatia espongiforme transmissível (TSE), febre aftosa (FA) e gripe aviária, a busca por fontes alternativas e mais seguras desse composto tornou-se uma opção atrativa (Zhang et al., 2007).

Organismos aquáticos, como os peixes, devido a sua grande disponibilidade, baixos riscos de transmissão de doenças, alto rendimento nos processos de extração e ausência de toxicidade tem ganhado destaque como uma alternativa frente ao colágeno de animais terrestres (Senaratne et al., 2006). O número de estudos objetivando extrair colágeno de peixes tem crescido continuamente. Nos últimos anos diversos trabalhos têm relatado extrações bem sucedidas a partir de pele, ossos e escamas de peixes como *Priacanthus tayenus* e *Priacanthus macracanthus* (Benjakul et al., 2010); *Pagrus major* e *Oreochromis niloticus* (Ikoma et al., 2003); *Lates niloticus* (Muyonga et al., 2004). Tecidos como pele, ossos, nadadeiras e escamas têm o colágeno como seu principal constituinte

proteico, e devido a grande distância evolutiva entre peixes e humanos, os riscos de transmissão de doenças por essa via tornam-se muito baixos (Song et al., 2006).

O processamento de peixes gera uma grande quantidade de resíduos como: pele, ossos, nadadeiras, vísceras e escamas, que são descartados no meio ambiente sem nenhum tratamento, causando sérios problemas relacionados à poluição. Por possuir um processamento sanitário oneroso para a indústria pesqueira, o aproveitamento desses resíduos na obtenção de biomoléculas tem sido relatado como uma via de aproveitamento desse material (Gildberg, 1992).

Segundo o Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura (MPA), em 2010 o Brasil produziu cerca de 1.264.765 toneladas, figurando entre os vinte maiores produtores de pescado do mundo. Neste cenário o estado de Pernambuco aparece como sendo o 15° maior produtor nacional.

A cioba (*Lutjanus analis*) é uma espécie de peixe demersal da família Lutjanidae que habita águas costeiras de mares tropicais e subtropicais, próximos de recifes e fundos rochosos em profundidades de até 650 metros (Resende et al., 2003). Os indivíduos adultos formam grandes cardumes aderidos às rochas, ocorrendo em águas litorâneas mais rasas unidas aos arrecifes (Frédou & Ferreira, 2005). Devido a sua biodisponibilidade a cioba apresenta um significativo valor para o comércio pesqueiro nas regiões do Nordeste brasileiro (Resende et al., 2003). Sua produção é bastante rentável e no ano de 2010 alcançou a cifra de 2987 toneladas (MPA, 2010).

O presente trabalho objetivou extrair e isolar o colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) a partir das escamas da cioba assim como também caracterizar e sugerir sua utilização como fonte alternativa ao colágeno de animais terrestres.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Colágeno

A matriz extracelular dos tecidos conjuntivos é formada por diversos tipos de proteínas que definem sua estrutura e funções fisiológicas. As suas características biofísicas são definidas pela disposição supramolecular de elementos fibrilares, redes microfibrilares, como também de proteínas, glicoproteínas e uma grande variedade de outras moléculas solúveis. Entre os diferentes tipos de tecido conjuntivo podemos encontrar variações na sua composição e estrutura. Quanto ao

conteúdo proteico, as proteínas mais abundantes na matriz extracelular pertencem à família do colágeno, proteínas com estrutura molecular característica e que contribuem para a sustentação extracelular (Gelse et al., 2003).

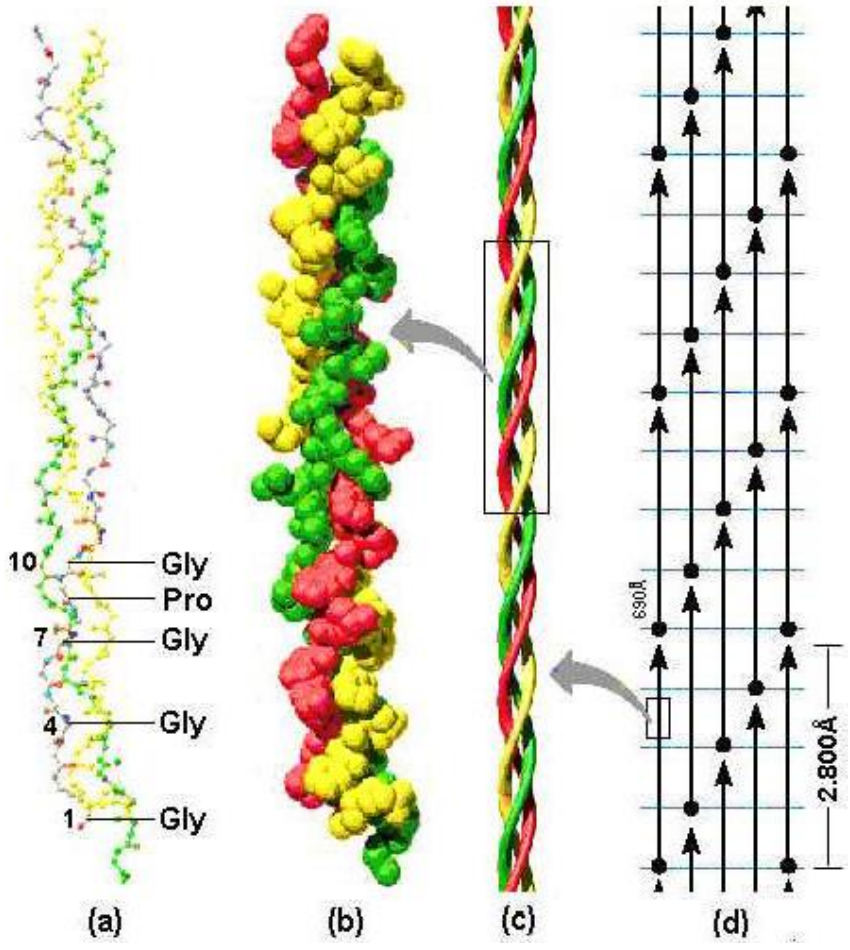
Proteína de origem animal de maior ocorrência chegando a perfazer cerca de 30% do conteúdo proteico total, em humanos o colágeno representa 6% do seu peso total (Tonhi & Plepis, 2002). Principal elemento estrutural de composições corporais como ossos, cartilagens, pele, tendões, ligamentos, vasos sanguíneos, córneas, dentes e demais órgãos (Senaratne et al., 2006), o colágeno se caracteriza por formar fibras insolúveis e elásticas, que modulam forças externas e internas exercidas dentro do organismo. Mas seu papel não se restringe apenas ao de um elemento estrutural, pois o colágeno é também uma proteína capaz de orientar tecidos em desenvolvimento (Kubota 1997). Conclui-se que essa proteína é um importante elemento estrutural de todos os tecidos conectivos e está presente em praticamente todos os tecidos intersticiais e todos os órgãos parenquimatosos (Gelse et al., 2003).

A estrutura molecular do colágeno se caracteriza por ser constituído de três cadeias alfa com polipeptídeos ligados entre si formando uma tripla hélice que é a unidade básica dessa proteína e denomina-se tropocolágeno. Fibras ligadas por pontes de hidrogênio que ocorrem entre grupos -NH de glicina e grupos carbonila C=O de resíduos localizados em outra cadeia polipeptídica ou pontes de hidrogênio com moléculas de água são responsáveis por manter consolidada a estrutura em tripla hélice. Outra característica estrutural inerente a esta proteína trata-se da repetição do arcabouço, (Gli-X-Y)n, caracterizando um motivo comum a todos os tipos de colágeno. Além da glicina este arranjo costuma ter presente prolina e hidroxiprolina ocupando as posições X e Y (Figueiró, 2002; Gelse et al., 2003). A estrutura em tripla hélice tem sua importância ligada a funções celulares como aderência e ativação da matriz extracelular, assim como também a funções enzimáticas como a hidroxilação dos resíduos lisina e prolina do colágeno (Fields, 1995).

O arcabouço em tripla hélice do colágeno é uma estrutura altamente conservada que se encontra presente em todas as variações dessa proteína. Mas em contraste com este fato, é possível evidenciar a presença de domínios não colagenosos entre os diferentes tipos de colágeno existente caracterizando uma diversidade estrutural e funcional as diferentes variações da proteína. Essa variedade contribui com a geração de estruturas que exigem a ação de enzimas específicas (colagenases) para a clivagem proteolítica. Um arranjo em tripla hélice com interrupções, por exemplo, contribui para que essa situação ocorra. As triplas hélices nativas são resistentes a ação de proteases como pepsina, tripsina e quimotripsina, sendo degradadas pelos diferentes tipos de colagenases específicas (Bruckner & Prockop, 1981; Goldberg, 1986).

Na literatura são relatados 29 tipos de colágeno classificados de I-XXIX que diferem de forma considerável quanto à estrutura, sequência e função. Esses diferentes tipos de colágeno são caracterizados por possuírem considerável complexidade, diversidade estrutural e variações na ocorrência de domínios não helicoidais. Os tipos I, II, III, V e XI aparecem com maior frequência, perfazendo cerca de 90% do conteúdo total, e são os colágenos formadores de fibrilas. O tipo I é o mais abundante e se faz presente em todos os tecidos conectivos, incluindo pele e ossos, conferindo resistência mecânica aos tecidos e órgãos e auxiliando na regulação do meio celular. Quanto à estrutura, o colágeno tipo I trata-se de um heteropolímero formado por dois tipo de cadeias α, duas α_1 e uma α_2, em que a glicina constitui um terço do seu conteúdo de aminoácidos e possui baixos níveis de tirosina e histidina (McCormick, 2009; Ottani et al., 2004; Bailey et al.,1998; Ikoma et al., 1998; Muyonga et al., 2004). A figura 1 esquematiza as características estruturais comuns a todos os tipos de colágeno além de mostrar seus possíveis arranjos. Sua via biossintética é constituída por oito enzimas específicas (Myllyharju & Kivirikko, 2001).

Figura 1: Estrutura do colágeno: (a) forma de tríplete presente nas matrizes colagênicas; (b) tropocolágeno; (c) hélice tripla; (d) modelo do quarto alternado pentafibrilar proposto por Smith 7,14.



Fonte: http://www.freedom.inf.br/artigo_tecnicos/21082007/biomateriais.asp

Geralmente os vários tipos de colágeno estão relacionados aos aspectos biomecânicos, mas além dessa função básica, essas proteínas possuem outras atribuições. Podendo atuar na sinalização celular; contribuir no armazenamento local de fatores de crescimento e citocinas, tendo assim um papel fundamental no desenvolvimento de órgãos, envolvimento em processos de cicatrização e reparo de tecidos (Yamaguchi & Ruoslathi, 1990). Essa capacidade de se vincular a fatores de crescimento e citocinas credencia estas moléculas como veículos de transporte com potencial para fins terapêuticos e farmacológicos como entrega de fatores (Gelse et al., 2003).

O colágeno responde de forma sensível a variações de temperatura, fato que o caracteriza como uma proteína termoinstável. A sua estrutura química está ligada a esta sensibilidade, sendo o conteúdo de hidroxiprolina um fator determinante da sua estabilidade térmica. O conteúdo de hidroxiprolina e a estabilidade térmica são fatores de uma equação em que o primeiro é diretamente proporcional ao segundo, pois quanto maior é a presença de hidroxiprolina, uma maior estabilidade térmica é conferida ao colágeno. Isso se deve ao fato deste aminoácido atuar formando ligações intercadeias por meio de pontes de hidrogênio tendo como resultado a estabilização da estrutura em tripla hélice (Gudmundsson & Hafsteinsson, 1997).

Propriedades como biodegradabilidade, baixa antigenicidade e ampla capacidade de adesão celular credenciam o colágeno tipo I como um importante biomaterial que é amplamente utilizado nas indústrias de cosméticos, alimentos, farmacêutica, cultura de células, produção de gelatina fotográfica, indústria de couro, síntese de filmes para embalar alimentos e nas áreas de engenharia biomédica e tecidos (Ikoma et al., 2003; Liu et al., 2010). Na área farmacêutica o colágeno é utilizado na fabricação de implantes vítreos, carreadores de drogas, suporte para enzimas, produção de compostos biologicamente ativos. Na área médica essa proteína pode ser aplicada no tratamento de doenças angiogênicas, hipertensão, incontinência urinária e osteoartrite (Zhang et al., 2006). Dentre os biopolímeros, o colágeno é o material de origem animal mais abundante e fornecedor de uma ótima base para biomateriais. Depois de extraído, o colágeno pode ser processado para obtenção de filmes, membranas e fibras. Quanto à produção de filmes o colágeno é o material, de natureza proteica, mais empregado. Sua conversão em gelatina envolve a hidrólise catalisada por ácido, base ou aquecimento. Isso se deve ao fato da abundância dessa matéria prima que tem um baixo custo e possui excelentes propriedades funcionais (Poppe, 1997; Carvalho & Grosso, 2006; Kokoszka et al., 2010).

Recentemente tem se desenvolvido materiais biológicos que combinam diferentes biopolímeros e materiais inorgânicos ao colágeno e a outros compostos biológicos, como a quitosana, isso visando gerar compostos que cumpram requisitos funcionais específicos. Filmes

compostos por proteínas apresentam excelente adequação mecânica, mas se caracterizam por serem sensíveis a umidade representando uma barreira ineficaz em ambientes úmidos (Guilbert et al., 1996). Filmes compostos por lipídeos apresentam maior resistência à umidade, mas em geral são opacos, rígidos e vulneráveis a oxidação. Por esta razão é que nos últimos anos a concepção de biomateriais prima por combinar diferentes biopolímeros (Lee et al., 2004; Li et al., 2006; Longares et al., 2005).

Para obtenção do colágeno com certo grau de pureza são utilizadas várias etapas de pré-tratamento visando remover proteínas solúveis. Sua remoção dos tecidos pode ser feita com o uso de ácidos orgânicos (acido cítrico, por exemplo) para fazer o processo de extração ou com ácidos inorgânicos (HCL) (Sadowska et al., 2003; Skierka & Sadowska, 2007). Devido ao seu rendimento de extração o ácido acético é o mais utilizado nestes processos. Entretanto, as ligações covalentes cruzadas que aparecem nas regiões telopeptídicas e as ligações cruzadas intermoleculares não são solubilizadas pelo ácido acético sendo então necessário o uso da pepsina que é capaz de clivar essas ligações sem comprometer a integridade da estrutura em tripla hélice do colágeno. Outros fatores como espécie alvo da extração, idade e parâmetros adotados para a extração terão uma influência direta no seu rendimento (Jongjareonrak et al., 2005; Nalinanon et al., 2007).

Pré-tratamentos químicos, enzimáticos e mecânicos podem aumentar o rendimento de extração do colágeno (Skierka & Sadowska, 2007). Um exemplo disso é o uso de enzimas proteolíticas não específicas que atuam removendo os telopeptídeos do colágeno, permitindo a clivagem das ligações intermoleculares (Bailey & Light, 1989; Nishihara, 1962; Hickman et al., 2000).

Um dos produtos obtidos a partir do colágeno que é o mais comercializado trata-se da gelatina. Em 2007 a produção mundial de gelatina foi de 326.000 toneladas. Grande parte das fontes deste material tem como matriz tecidos e órgãos de animais como: pele de porco (46%), couro bovino (29,4%) e ossos desses mesmos animais que correspondem a 23,1% da produção (GME Market, 2007). No entanto a existência de zoonoses além das barreiras religiosas existentes em grupos como Judaísmo e Islamismo ao uso de colágeno de porco (Zhang et al., 2007) e alguns grupos cristãos como os Adventistas que impõem barreiras a qualquer produto de origem suína; representam restrições que têm impulsionado diversos estudos numa busca por fontes alternativas de colágeno.

Neste cenário, animais como os peixes tem angariado cada vez mais a atenção como uma possível fonte de colágeno capaz de atender as demandas da indústria, pois cerca de 30% dos resíduos de filetagem gerados pela indústria pesqueira correspondem à pele e ossos, tecidos ricos em colágeno (Muyonga et al., 2004). Além disso, esses animais apresentam vantagens como a

ausência de restrições religiosas, grande disponibilidade, baixos riscos de transmissão de doenças, elevados rendimentos de extração e ausência de toxicidade (Senaratne et al., 2006). Em 2007 a produção de gelatina oriunda de peixe equivalia a 1,5% da produção total de gelatina. Mesmo sendo um percentual pequeno, quando comparado à produção a partir de animais terrestres, esse número já representa um aumento de 100% em comparação aos dados de mercado obtidos em 2002. Isso indica que a produção de gelatina a partir de fontes alternativas aos mamíferos terrestres está crescendo em importância (GME Market, 2007).

O colágeno encontrado na maioria dos peixes possui um peso molecular de aproximadamente 95.000 Da podendo ser evidenciado em SDS-PAGE (Kubo & Takagi, 1984). O colágeno de peixes costuma apresentar uma variação no conteúdo de aminoácidos, em especial nos níveis de prolina e hidroxiprolina, essa variação ocorre de espécie para espécie (Gudmundsson & Hafsteinsson, 1997). Para extrair o colágeno a partir dos tecidos de peixes, pode-se fazer o uso de ácidos orgânicos e inorgânicos, além do uso de extrações enzimáticas. Estudos com diferentes animais marinhos têm encontrado ampla variação no rendimento de extração. Kittiphattanabawon et al., 2005 obtiveram um rendimento de 1,59% para *Priacanthus tayenus*, enquanto que Wang et al., 2007 encontrou um rendimento de 92,2% para *Sebastes mentella*.

2.2 Produção mundial e nacional de produtos pesqueiros

A produção mundial de pescado, proveniente tanto de atividades extrativas como da aquicultura, alcançou a cifra de 148 milhões de toneladas no ano de 2010, garantindo um ganho de 217, bilhões de dólares americanos. Desse valor cerca de 128 milhões de toneladas foram usadas para consumo humano, sendo o restante utilizado na geração de produtos não alimentícios como farinha e óleos. Nas últimas cinco décadas, devido a melhorias nos canais de distribuição, tem se evidenciado um crescimento do abastecimento mundial do mercado pesqueiro a uma taxa de 3,2 % ao ano no período 1961-2009, ultrapassando a taxa de crescimento da população mundial (1,7% ao ano). Ainda durante o ano de 2010 cerca de 45,9% da produção mundial passou por processamento (FAO, 2012). A sustentabilidade da atividade depende da observação de cuidados que evitem a repetição de erros que levarão a diversos danos ambientais (Abdallah, 1998).

O processamento de peixes gera uma grande quantidade de resíduos líquidos (águas residuais) e sólidos (pele, ossos, vísceras e nadadeiras). Esses em geral são descartados no meio ambiente sem nenhum tratamento causando poluição ambiental (Gildberg, 1992). A quantidade de insumos produzidos a partir do processamento de peixes tende a aumentar anualmente (Shahide,

1994). Aplicar esses resíduos na produção de materiais como o colágeno, sulfato de condroitina e gelatina tem significativos benefícios ambientais (Woo et al., 2008).

Nas duas últimas décadas tem se observado um crescente interesse nos aspectos econômicos, sociais e ambientais do gerenciamento da atividade pesqueira além de agregar valor e comercializar estes insumos gerados pela indústria durante o processamento de peixes. A utilização de resíduos pesqueiros tornou-se um importante setor da industrial em muitos países, sendo a sua manipulação uma atividade que gera cada vez mais interesse. Além da obtenção de farinha de peixe esses resíduos são utilizados com outros propósitos. A partir de resíduos de crustáceos, por exemplo, pode-se obter astaxantinas, quitosana e carotenoides. Colágeno pode ser isolado a partir da pele e escamas, descartados durante o processamento de peixes (FAO 2012).

O setor pesqueiro representa um segmento importante para a economia brasileira e existe um grande interesse na exploração dos recursos marinhos (Diegues, 2006). No ano de 2009 o Brasil foi o 18° maior produtor mundial de pescado com uma produção de 1.240.813 toneladas, sendo 825.164 toneladas provenientes da pesca extrativa e 415.649 toneladas provenientes das atividades de cultivo. Em 2010 a Região Nordeste foi mais uma vez a que apresentou a maior produção de pescado do país, com 410.532 toneladas, respondendo por 32,5% da produção nacional. O estado de Pernambuco apresenta-se neste cenário como sendo o 15° maior produtor a nível nacional (MPA 2010).

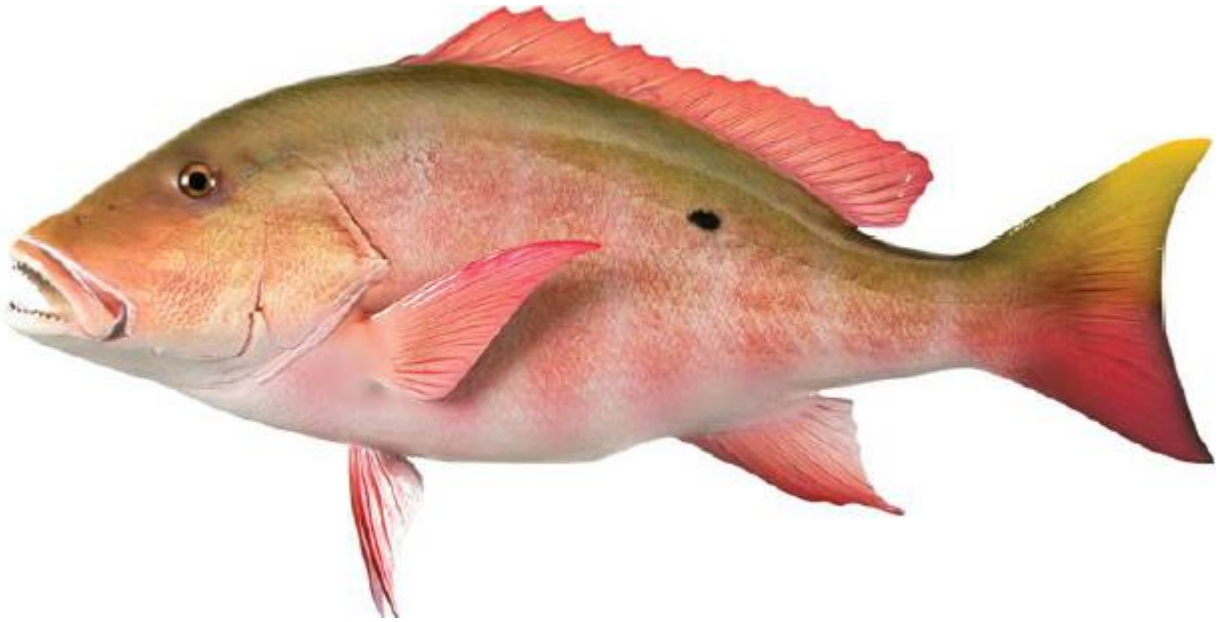
2.3 Cioba

A espécie conhecida popularmente como cioba (*Lutjanus analis*) trata-se de um peixe demersal da família Lutjanidae pertencente à ordem Perciforme que é encontrada principalmente em águas costeiras de mares tropicais e subtropicais. Morfologicamente se caracteriza por possuir uma nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, além de ter uma mancha preta lateral abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal e características listras, de cor azul clara, ocorrendo abaixo dos olhos (Menezes & Figueiredo, 1980), como mostra a Figura 2. Os indivíduos vivem próximos aos recifes e fundos rochosos, sendo encontrados em profundidades de até 650 metros (Resende et al., 2003). Os representantes adultos desta espécie formam grandes cardumes próximos às rochas, sendo possível encontrá-los em águas profundas da plataforma continental interna e externa. Os mais jovens se agrupam em águas litorâneas mais rasas, aderidas aos arrecifes (Manooch & Drennon, 1987; Fredou & Ferreira, 2005). Sua alimentação baseia-se no consumo de peixes, camarões, caranguejos, cefalópodes e gastrópodes (Froese & Pauly, 2006).

Quanto à ocorrência, os membros da espécie *L. analis*, são encontrados ocupando um área que se estende desde o litoral do estado de Massachusetts, Estados Unidos, até a regiões litorâneas do sudeste brasileiro, sendo mais abundante no entorno das Antilhas, Bahamas e sul da Flórida (Acero & Garzón, 1985; Allen, 1985; Cervigón et al, 1992).

Peixes ocorrentes em áreas de recife da família Lutjanidae são importantes para a pesca em diversas regiões do mundo. No Brasil o gênero Lutjanus inclui mais de 70 espécies (Starck & Shroeder, 1971). Esses peixes têm sido capturados de forma intensa pela atividade pesqueira realizada na região Nordeste do Brasil (Begossi et al., 2011; Frédou et al., 2009).

Figura 2: Exemplar de Cioba L. analis que apresenta as principais características relatadas na literatura.



Fonte: http://graytaxidermy.com/mutton-snapper-fish-mount.html

Os peixes identificados como *L. analis* caracterizam-se por serem bastante biodisponíveis, devido ao fato de estarem presentes em diferentes faixas de profundidade, e também por apresentarem intensa migração vertical devido a fatores bióticos e abióticos (Paiva, 1997). Dentre os peixes demersais a cioba está entre os seis principais peixes provindos do desembarque pesqueiro constituindo 75% do conteúdo junto a peixes como saramunete, budião, sapuruna, boca-torta e guarajuba (Lessa et al., 2011). No ano de 2005 o estado de Pernambuco contribuiu com 283,5 toneladas de cioba arrecadando um valor total em torna de R$ 2.055.375,00 (IBAMA, 2007), demonstrando que as atividades relacionadas à produção deste peixe são atrativas e rentáveis.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

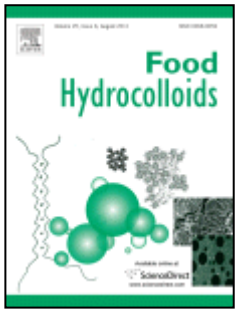
Extrair o colágeno obtido a partir das escamas do peixe Cioba (*Lutjanus analis*), e investigar sua aplicação, assim como sugerir sua utilização como fonte alternativa ao colágeno animal.

3.2 Objetivos Específicos

- Extrair colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) a partir das escamas do peixe cioba (*L. analis*);
- Determinar o rendimento da extração do colágeno ASC e PSC;
- Caracterizar parâmetros de extração e solubilidade do colágeno ASC e PSC;
- Determinar o peso molecular aparente das amostras obtidas de *L. analis* através de SDS-PAGE;
- Caracterizar a temperatura máxima de transição (T_{max}) das amostras de colágeno extraídos;

4 ARTIGO CIENTÍFICO

Isolation and characterization of acid soluble and pepsin soluble collagen obtained from the scales of mutton snapper (*Lutjanus analis*).



A ser submetido no periódico
FOOD HYDROCOLLOIDS
(ISSN: 0268-005X)

Isolation and characterization of acid soluble and pepsin soluble collagen obtained from the scales of mutton snapper (*Lutjanus analis*).

Neri, R. C. A.; Costa, H. M. S.; Freitas Jr., A.C.V.; SANCHEZ, L. C. M.; Santa-Cruz, P. A.;Carvalho Jr, L.B..; Bezerra, R. S

Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

Corresponding author:
Ranilson S. Bezerra
Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil.
Tel, +55 81 21268540; Fax, +55 81 21268576
email: ransoube@uol.com.br

Abstract

Acid soluble collagen (ASC) and pepsin soluble collagen (PSC) from mutton snapper (*Lutjanus analis*) scales were isolated and characterized. The yield of ASC and PSC were 3.5% and 6.5% (dry weight), respectively. According to the electrophoretic patterns, both the ASC and PSC consisted of two α1 and one α2 chains, well as β and γ chains, and were characterized to be type I collagen. The PSC had a lower content of high-molecular weight cross-links than ASC. The collagens ultraviolet (UV) absorption spectrum showed that the distinct absorption was between 239 and 236 nm. The collagen PSC was soluble in the pH range 2 – 6, with maximum relative solubility at pH 3, while collagen ASC was soluble in the pH range 1 – 6, with maximum relative solubility at pH 1. Both collagens were soluble in the range of NaCl concentration 0 – 4% (w/v). The transition temperatures (T_{max}) for ASC and PSC were 76°C and 83°C, respectively. The results obtained in this study indicate the possibility of using mutton snapper scales as a source of biomolecules with great potential for biotechnological and industrial application.

Keywords: mutton snapper (*Lutjanus analis*), fish collagen, scales, fisheries by-products.

1. Introduction

Structural protein of animal origin common to the vertebrates, the collagen is equal to 30% of the total content of proteins (Muyonga et al., 2004). That protein of fibrous characteristic possesses the capacity to form insoluble fibers with high resistance the traction. Basically that protein has a structure marked by presenting three chains polypeptide tied forming a triple helix amongst themselves and for possessing a motif, $(Gly\text{-}X\text{-}Y)_n$, common to the twenty-nine types of collagen and that is repeated along the chain. The positions X and Y are frequently busy for proline and hydroxyproline (Gelse et al., 2003; McCormick, 2009). Main structural element of bones, cartilages, skin, tendons, ligaments, blood vessels, teeth, horny and other present structures in the vertebrates (Seneratne et al., 2006).

Collagen type I is the most recurrent, being found in all connective tissues, it possesses the function of checking mechanical resistance to the tissues and assist in regulating the cellular environment (Nagai et al., 2008; Ikoma et al., 2003; Muyonga et al., 2004).

Widely used in food, cosmetics and pharmaceuticals industry, the collagen possesses properties as biocompatibility, biodegradability and low antigenicity. Presently their main source are the byproducts of land animals like cows, pigs and birds (Liu et al., 2009). However recurrent cases of zoonosis such as avian and bovine sponge encephalopathy (BSE), transmissible spongiform encephalopathy (TSE), foot-and-mouth disease (FMD) and avian influenza, have led to the search for alternative and safer this compound an attractive investment (Zhang et al., 2007).

In this scenario, the fish has emerged as an alternative source of collagen front to the use of terrestrial animals. That feels due to advantages as great readiness; low risks of transmitting diseases; high income in the extraction processes; toxicity absence (Senaratne et al., 2006). The number of studies with the objective of extracting collagen from sea fish has been growing continually. In the last years several works have been telling extractions well happened starting from skin, bones and fish scales as *Priacanthus tayenus* and *Priacanthus macracanthus* (Benjakul et al., 2009); *Pagrus major* and *Oreochromis niloticus* (Ikoma et al., 2003); *Lates niloticus* (Muyonga et al., 2004); *Sepia pharaonis* (Aewsiri et al., 2009). Collagen is the major protein constituent of bones, fins, skin and scales present in fish. Due to the large evolutionary distance between fish and humans, the risk of disease transmission by this route becomes very low (Song et al., 2006).

The fish processing generates a lot of waste as skin, bones, fins, scales and guts, which are discarded into the environment without treatment, causing serious problems related to the pollution. For possessing an onerous sanitary processing for the fishing industry, the utilization of these

residues in obtaining biomolecules has been reported as a means of utilization of this material (Gildeberg, 1992).

Accordance to MPA (2010), Brazil produced approximately 1,264,765 tons, being among the twenty larger producing of fish of the world. The mutton snapper (*Lutjanus analis*) is a demersal fish species of the family Lutjanidae that inhabits coastal waters of tropical and subtropical seas, near reefs and rocky bottoms at depths of up to 650 meters (Resende et al., 2003). The adults form big shoals adhered to rocks, occurring in coastal waters shallower attached to the reefs (Fredou & Ferreira, 2005). Because of its bioavailability, the mutton snapper has a significant value to the fish trade in the regions of Northeast Brazil (Resende et al., 2003). Its production is quite cost effective, and in 2010 reached the mark of 2987 tons (MPA, 2010).

The aim of this study was to isolate and extract the acid soluble (ASC) and pepsin soluble (PSC) collagen from the scales of mutton snapper as well as characterize and suggest its use as an alternative source of collagen to land animals.

2. Materials and methods

2.1 Collection and storage of samples

The mutton snapper (*Lutjanus analis*) scales were obtained from the local fishing industry (Terra & Mar Pescados). After collecting, the material were washed with distilled water and stored in polyethylene bags at -20°C prior to collagen extraction.

2.2 Chemicals reagents

All reagents were of analytical grade. Type I collagen from calf skin was purchased from Sigma chemical company (St. Louis, MO, USA).

2.3 Preparation of collagen from scale

The collagens were prepared by the method of Nagai and Suzuki (2000) with a slight modification. All the preparation procedures were performed at 4 ° C.

Fish scales were extracted with 0.1 M NaOH for 12 hours at a sample alkali solution ratio of 1:10 (w/v) to remove non-collagenous proteins, washed fully with cold distilled water. The scales were decalcified with 0.5 M EDTA–2Na (pH 7.5) at sample/EDTA solution ratio of 1:10 (w/v) for 12 hours, and then washed with cold distilled water. The residue was extracted with 0.5 M acetic acid at sample/acid ratio of 1:20 (w/v) for 3 days. The resulting viscous solution was centrifuged at

20,000g for 20 min at 4 °C. The supernatants of the two extracts were combined and salted-out by adding NaCl to give a final concentration of 0.9 M, followed by precipitation of the collagen by the addition of NaCl to the final concentration of 2.5 M in 1.5 M Tris–HCl (pH 7.5). After standing overnight, the resulting precipitate was collected by centrifuging at 20,000g for 60 min and then dissolved in 10 volumes of 0.5 M acetic acid. The solution obtained was dialyzed against 0.1 M acetic acid. Subsequently, the solution was dialyzed against distilled water with changes of water until a neutral pH was obtained. The dialysate was freeze-dried and referred to as acid soluble collagen (ASC). The pepsin soluble collagen (PSC) was obtained through the incubation of the insoluble material obtained in the previous steps with (1:6, w/v) commercial pepsin (EC 3.4.23.1; crystallized and lyophilized, Sigma, MO) with constant homogenization for 24 hours at 4°C. The pepsin-solubilized collagen (PSC) was obtained by the same method as the ASC.

The yield of ASC or PSC was calculated as: Yield (%) = (M/M_0) x 100, where M is the weight of lyophilized collagen (g), and M_0 is the weight of drought scale used (g).

2.4 SDS-polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE)

SDS–PAGE was carried out according to the Laemmli (1970), using a 4% (w/v) stacking gel and a 7.5% (w/v) separating gel. The samples of ASC and PSC (25 μg of protein) were mixed with 5% (w/v) SDS and heated in a bath (IKA® Works Inc., China) at 85°C for 1 h and were loaded on to the polyacrylamide gel and subjected to electrophoresis at a constant current of 15 mA/ gel, using a vertical electrophoresis system (Vertical Electrophoresis System Bio-Rad 143 Laboratories, Inc.). After electrophoresis, the gel was stained with 0.05% (w/v) Coomassie Blue R- 250 in 15% (v/v) methanol and 5% (v/v) acetic acid for 10 min and destained with the mixture of 30% (v/v) methanol and 10% (v/v) acetic acid for 12 h. Type I collagen from calf skin (Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO) was also prepared following similar procedure and 10 μl were loaded as standard collagen. High-molecular-weight protein markers (GE Healthcare UK Limited, Buckinghamshire, UK) were used to estimate the molecular weight of proteins.

2.5 UV absorption spectrum

UV absorption spectra of ASC and PSC from mutton snapper (*Lutjanus analis*) scales was carried out according to Zeng et al. (2012), using a SmartSpec Plus spectrophotometer Bio-Rad. The collagen samples were dissolved in 0.5 M acetic acid solution with a sample/solution ratio of 1:1000 (w/v). The solutions were then placed into a quartz cell with a path length of 1 mm. UV spectra were measured at wavelength 200 – 600 nm.

2.6 Solubility

The solubilities of collagen samples were determined by the method of Montero, Jiménez-Colmenero, and Borderias (1991) with a slight modification. All samples were dissolved in 0.5 M acetic acid to obtain a final concentration of 3 mg/ml and the mixtures were stirred at 4 °C for 24 h. Thereafter, all the mixtures were centrifuged at 20,000 g for 60 min at 4 °C, and the supernatants were used for solubility study.

2.6.1 Effect of pH on solubility

Sample solution (0.8 ml) was transferred to a 1.5 ml centrifuge tube and the pH was adjusted with either 6 M NaOH or 6 M HCl to obtain the final pH ranging from 1 to 12. The volume of solution was made up to 1 ml by deionized water previously adjusted to the same pH as the sample solution. The solution was centrifuged at 20,000 g for 60 min at 4 °C. For all the samples, protein content in the supernatant was measured. Then the relative solubility was calculated in the comparison with that of be obtained at the pH giving the highest solubility.

2.6.2 Effect of NaCl on solubility

Sample solution (0.5 ml) was mixed with 0.5 ml of NaCl in 0.5 M acetic acid at various concentrations to give the final concentrations of 0%,1%, 2%, 3%, 4%, 5% and 6% (w/v). The mixture was stirred continuously at 4 °C for 60 min, followed by centrifuging at 20,000 g for 60 min at 4 °C. Protein content in the supernatant was measured and the relative solubility was calculated as previously described.

2.7 Thermal transition measurement

Differential scanning calorimetry (DSC) of ASC and PSC was conducted using a Differential Scanning Calorimeter DSC-60 (Shimadzu Corporation, Chiyoda-ku, Tokyo, Japan) to analyze the thermal stability of collagen. The lyophilized collagen samples were rehydrated in a 0.05 M acetic acid solution with a sample/solution ratio of 1:40 (w/v). The mixtures were allowed to stand for 2 days at 4°C. The rehydrated samples (2 mg) were accurately weighed into aluminum pans, sealed, and scanned over a range of 25 – 100°C at a heating rate of 1°C/min, with a nitrogen gas with flow rate of 40 mL/min. A pan with 2 mg alumina was used as a reference. The collagens were applied to the DSC, and the maximum temperatures (T_{max}) were calculated from the triplicate samples.

2.8 Statistical analysis

All experiments were performed in triplicate and expressed in means ± standard deviation and a probability value of <0.05 was considered significant. The mean values were evaluated by analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey test. The analyzes were performed using the statistical program MicroCal® Origin® Version 8.0 (MicroCal, Northampton, MA, USA).

3. Results and discussion

3.1 Extraction yield of collagen ASC and PSC

The total yield of collagen extracted from the flakes of Cioba was 10% dry weight, and 3.15% ASC and 6.85% of PSC. This result shows that collagen present in the flakes, as well as in other tissues, is not completely solubilised in 0.5 M acetic acid. The fact that the PSC showed a greater extraction yield, when compared to ASC, can be due to possibility of the collagen molecules in the L. analis scale are linked through crossed covalent bonds that they happen through the condensation of groups aldehydes in the telopeptides areas and intermolecular of the collagen fact that causes a decrease in solubility of the protein in acetic acid (Foegeding et al, 1996,.. Zhang et al, 2007). When submitting the residue of the acid acetic extraction to the pepsin action, the material obtained is a result of cleavage of the telopeptide regions and crossed covalent bonds (Balian & Bowes, 1977).

In other works were found the following total yields for the collagen extraction from fish scales: *Hypophthalmichthys molitrix* (1,45%) (Zhang, Duan Ye, e Konno, 2010), *Cololabis saira* (15%) (Mori et al., 2012), *Hypophthalmichthys nobilis* (2,7%) (Liu et al., 2012); from fish skin: *Lutjanus lutjanus* (10,9%) (Kittiphattanabawon et al., 2005), *Aluterus monóceros* (7,6%) (Ahmad & Benjakul, 2010), *Priacanthus tayenus* e *Priancanthus macracanthus* (7,7% e 7,1%) (Benjakul et al., 2010); from fish bones: *Hypophthalmichthys nobilis* (2,9%) (Liu et al., 2012), *Lutjanus lutjanus* (1,6%) (Kittiphattanabawon et al., 2005).

3.2 Gel electrophoresis

The electrophoretic profiles of ASC and PSC are shown in Figure 3. It can be observed a similar distribution of the bands observed in type I collagen obtained from bovine skin, used as standard, and in most collagen obtained from skin and fish scales related in the literature (Singh et al, 2011;. Li et al, 2013, Zeng et al .., 2012; Motowidło et al, 2008). Some subunits characteristics of type I collagen can be observed in the electrophoretic profile, as the α subunits (α1 and α2), which have molecular mass between 100 and 120 kDa, and β and γ subunits with molecular mass above 200 kDa (Foegeding et al. 1996; Kimura, 1992). In the profile found for ASC and PSC was observed that the intensity of the band α1 is larger than α2. According to Singh et al (2011), one of the characteristics observed in the electrophoretic profile of type I collagen is a 2:1 ratio in the intensity of bands α1 and α2, respectively. Moreover, when it ASC is compared with PSC can observe the presence of large amounts of crossed bond protein by the difference in size of the bands corresponding to the β chain (Sato et al., 2000) This may explain

the better extraction yield using pepsin, because the hydrolysis of the telopeptide and crosslinks regions present in the β chain increases the acid solubility of collagen (Miller, 1972).

3.3 UV-vis spectra

Figures 2 and 3 show the absorption spectrum of UV collagen obtained by the scale of *L. analis*. It can be observed that both BSA as PSC exhibited a higher absorption rate of ultraviolet rays in the range 236-239 nm. A similar result was found for the scale of the collagen Diodon Holocanthus, 210-240 nm (Huang et al., 2011); collagen of frog skin, 236nm (Li et al, 2004); Ictalurus punctaus 236nm (Liu et al, 2007), Theragra chalcogramma, 220 nm (Yan et al, 2008). The absorption maximum in the ultraviolet region to the proteins occurs at wavelengths near 280 nm (Duan et al. 2009). The absorption spectrum of ultraviolet rays can measure the amount of tyrosine and phenylalanine, in addition to being able to measure the integrity of the non-helical telopeptides (Na, 1988). The phenylalanine and tyrosine are sensitive chromophores and absorb ultraviolet rays in a range between 251 and 253nm (Liu & Liu, 2006). Most work on processes of extraction and characterization of collagen reports a small amount of these amino acids in this protein (Singh et al, 2011;. Huang et al, 2011;. Yan et al, 2008., Lin & Liu, 2006). Furthermore, according to Liu and Liu 2006 due to the characteristics of collagen, can be expressed the integrity of the non-helical telopeptides regions and to verify the presence of protein contaminants. Based on this information it may be suggested that collagenous material extracted in this work in both cases is type I collagen and has no large amount of contaminating proteins collagen solubility

3.4 Effect of pH on collagen solubility

The solubility of ASC and PSC at different pH was measured and the result is shown in figure 4. It was observed that both showed higher solubility in acidic range of pH. The maximum solubility has been obtained in the range pH 1.0 to 3.0 for both. It can be observed in both, ASC and PSC, a marked loss of solubility when the pH reaches the neutrality (pH 7.0). Futhermore, a minimum solubility was observed at pH 9.0 to ASC and pH 8.0 to PSC. When the pH of the environment in which collagen is reaches a value equal or close to the isoelectric point (pI), there is a decrease in solubility caused by a reduction in the amount of charges molecular (Vojdani, 1996). Foegeding et al., (1996) report the type I collagen pI ranging between pH6,0 and pH9,0. At this point, the net charge of the molecules constituting the protein is zero and there causes an increase in hydrophobic interactions resulting in aggregation and precipitation of protein (Singh et al., 2011). Profiles similar to collagens extracted from byproducts of other fish processing have been found in the literature (Li et al., 2013; Jongjareonrak et al., 2005, Huang et al., 2011; Nalinanon et al., 2007).

3.5 Effect of NaCl concentration on collagen solubility

In figure 5 is shown the effect of NaCl on the solubility of ASC and PSC extracted from Cioba. For ASC diluted in 0.5 M acetic acid, the protein starts to precipitate at a concentration of 1% and has a large percentage precipitate when the NaCl concentration reaches 4%. The PSC remained stable under large part of the variations in NaCl concentration, having a subtle increase in precipitation at a concentration of 3% NaCl and precipitation of most of the its content when the salt concentration achieves 5% in the solution. Once the NaCl concentration in solution reaches high values in solution, the "salt out" is triggered contributing to reduction in collagen solubility (Asghar & Henrickson, 1982). Another important factor is related to the increase in ionic strength generated by NaCl, which has as effect of reducing the solubility of proteins due to increased hydrophobic interactions between their chains and increased competition for water with ionic salts (Vojdani, 1996). Trend curves following a pattern where the ASC is more susceptible variations in the concentration of NaCl of what the PSC are commonly reported in the literature, striped catfish (Singh et al., 2011); brown striped snapper fish (Jongjareonrak et al., 2005); cobia (Zeng et al., 2012), mackerel (Li et al., 2013); fish balloon (Huang et al., 2011). The PSC can be more soluble by varying the concentration of NaCl due to hydrolysis promoted by pepsin in regions where crosslinking occurs between molecules of high molecular weight (Singh et al., 2011).

3.6 Thermal stability

Figure 6 shows the DSC patterns following for the samples of ASC and PSC of the Cioba which exhibited endothermic peaks at 76 °C and 77 °C respectively. Factors as the physiologic temperature of the fish may play an important role in determining thermal stability of collagen, but the main factor that has a direct influence on the thermal stability is the amino acid content, with the hydroxyproline being the most important amino acid, because it maintains the stability of the collagen trimers. This makes it possible to establish a linear relationship between the maximum temperature transition (T_{max}) and the hydroxyproline percentage in the total content of amino acids (Sikorski, Scott, & Buisson, 1984). In this experiment, the T_{max} found went similar for both types of collagen. Indicating that digestion by pepsin probably does not affect the structure of the collagen triple helix (Hickman et al., 2000). Comparing with other results in the literature, *Lutjanus vitta* 30.52 and 30.46 ° C (Jongjareonrak et al. 2005); *Rachycentron canadum* 38.13 and 36.03 ° C (Zeng et al. Jan 2012); *Theragra chalcogramma* 46.96 ° C (Yan et al. 2008), it was observed that T_{max} was superior to found it in most of the aquatic organisms. These results also demonstrated a collagen with Tmax higher than from terrestrial animals, Bovine skin collagen 36.3 ° C (Ogawa et al., 2003). The levels of hydroxyproline may be linked to this thermal stability (Kimura et al., 1993). In studies

like: Collagen films from swim bladders (Fernandes et al., 2008); *Stichopus japonicus* (Cui et al., 2007); characterization of collagen Sipunculida (Rong Su et al., 2009), found similar results to the present work, being that Fernandes et al., found the following T_{max}: of 65.9 ° C, 70.9 ° and 74.8 ° C for films collagen obtained from fish, Pescada Amarela, Guarijuba e Pescada Branca respectively.

4 Conclusion

Collagen ASC and PSC were successfully extracted from scales of Cioba. Both showed some differences in relation to physical and chemical standards, because showed different behaviors of precipitation while there was a variation in pH and NaCl concentration of the environment. The extraction achieved a high degree of efficiency evidenced by the income derived from the extraction of the scales, which are an abundant feedstock, and the purity of the extracted protein. The use of pepsin proved useful due to the yield achieved and also to degree of preservation of structures, proving it caused little changes in collagen. With the results obtained both in electrophoresis and in the test with ultraviolet, we can state that collagen obtained in this process is the type I, commercially most important. Showed a high T_{max} even compared to terrestrial animals. These results show that the extraction of collagen from scales of Cioba (*L. analis*) for generating biomaterials is an attractive investment for the state of Pernambuco.

Acknowledgements

This study was financially supported by the following Brazilian agencies: Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), CAPES, CNPq, FINEP and FACEPE.

References

Aewsiri, T., Benjakul, S., & Visessanguan, W. (2009). Functional properties of gelatin from cuttlefish (Sepia pharaonis) skin as affected by bleaching using hydrogen peroxide. Food Chemistry, 115(1), 243e249.

Ahmad, M., & Benjakul, S. (2010). Extraction and characterisation of pepsinsolubilised collagen from the skin of unicorn leatherjacket (Aluterus monocerous). Food Chemistry, 120, 817–824.

and gelation of kidney bean (Phaseolus vulgaris L.) protein isolate at pH 2.0: influence of ionic strength. Food Hydrocolloids, 24, 266e274.

Asghar, A., & Henrickson, R. L. (1982). Chemical, biochemical, functional and nutritional characteristics of collagen in food systems. In C. O. Chichester,

Balian, G., & Bowes, J. H. (1977). The structure and properties of collagen. In A. G. London: Academic Press.

Benjakul, S., Thiansilakul, Y., Visessanguan, W., Roytrakul, S., Kishimura, H., Prodprand, T., et al. (2010). Extraction and characterisation of pepsinsolubilised collagens from the skin of bigeye snapper (Priacanthus tayenus and Priacanthus macracanthus). Journal of the Science of Food and Agriculture, 90, 132–138.

Cui, F. X., Xue, C. H., Li, Z. J., Zhang, Y. Q., Dong, P., Fu, X. Y., et al. (2007). Characterization and subunit composition of collagen from the body wall of sea cucumber Stichopus japonicus. Food Chemistry, 100, 1120–1125.

Dasong Liu a, Li Liang a, Joe M. Regenstein b, Peng Zhou a. Extraction and characterisation of pepsin-solubilised collagen from fins, scales, skins, bones and swim bladders of bighead carp (Hypophthalmichthys nobilis). Food Chemistry. 133 1441-1448.

Duan, R., Zhang, J. J., Du, X. Q., Yao, X. C., & Kunihiko, K. (2009). Properties of collagen

E. M. Marata, & B. S. Schweigert (Eds.), Advances in food research (pp. 237e273). London: Academic Press.

Foegeding, E.A., Lanier, T.C., Hultin, H.O., 1996. Characteristics of edible muscle tissues. In: Fennema, O.R. (Ed.), Food Chemistry. Marcel Dekker, New York, pp. 879–942.

Fruchour, B.G., Koenig, J.L., 1975. Raman scattering of collagen, gelatin, and elastin Biopolymers 14, 379–391.

343 Gelse, K., Pöschl, E., & Aigner, T. (2003). Collagens — Structure, function, and biosynthesis.
344 Advanced Drug Delivery Reviews, 55, 1531−1546.
345 Gildberg, A. (1992). Recovery of proteinase and protein hydrolysate from fish viscera. Bioresource
346 Technology, v. 39, p. 271-276.
347 H. Li*, B.L. Liu, L.Z. Gao, H.L. Chen. (2004). Studies on bullfrog skin collagen. Food Chemistry.
348 84, 65-69.
349 Hickman, D., Sims, T. J., Miles, C. A., Bailey, A. J., Mari, M., & Koopmans, M. (2000).
350 Isinglass/collagen: denaturation and functionality. Journal of Biotechnology, 79, 245–257.
351 Hideki Mori, Yurie Tone, Kouske Shimizu, Kazunori Zikihara, Satoru Tokutomi, Tomoaki Ida,
352 Hideshi Ihara, Masayuki Hara. Studies on fish scale collagen of Pacific saury (Cololabis saira)
353 Materials Science and Engineering C. p 1-8.
354 Ikoma, T., Kobayashi, H., Tanaka, J., Walsh, D., & Mann, S. (2003). Physical properties of type I
355 collagen extracted from fish scales of Pagrus major and Oreochromis niloticus. International
356 Journal of Biological Macromolecules, 32, 199–204.
357 Kimura, S. (1992). Wide distribution of the type I collagen a3 chain in bony fish. Comparative
358 Biochemistry and Physiology, 102B, 255–260.
359 Kittiphattanabawon, P., Benjakul, S., Visessanguan, W., Nagai, T., & Tanaka, M. (2005).
360 Characterisation of acid-soluble collagen from skin and bone of bigeye snapper (Priacanthus
361 tayenus). Food Chemistry, 89, 363–372.
362 Laemmli, U.K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of
363 bacteriophage T4. Nature, v. 227, p. 680–685
364 Lin, Y. K., & Liu, D. C. (2006). Effect of pepsin digestion at different temperatures and time on
365 properties of telopeptide-poor collagen from bird feet. Food Chemistry, 94, 621–625.
366 Liu, H. Y., Li, D., & Guo, S. D. (2007). Studies on collagen from the skin of channel catfish
367 (Ictalurus punctaus). Food Chemistry, 101, 621–625.

368 Liu, W., Hendren, J., Qin, X.J., Shen, J., Liu, K.J., 2009. Normobaric hyperoxia attenuates early
369 blood–brain barrier disruption by inhibiting MMP-9-mediated occludin degradation in focal
370 cerebral ischemia. J. Neurochem. 108, 811–820.
371 Liu, Y. K., & Liu, D. C. (2006). Comparison of physical-chemical properties of type I collagen
372 from different species. Food Chemistry, 99, 244–251.
373 McCormick, R. J. (2009). Collagen. In Applied muscle biology and meat science (pp. 127e146).
374 Boca Raton, Florida: CRC Press.
375 Mingyan Yan, Bafang Li *, Xue Zhao, Guoyan Ren, Yongliang Zhuang, Hu Hou, Xiukun Zhang,
376 Li Chen, Yan Fan. (2008). Characterization of acid-soluble collagen from the skin of walleye
377 pollock (Theragra chalcogramma). Food Chemistry .107, 1581–1586.
378 Mizuta, S.; Hwang, J-H.; Yoshinaka, R. (2003). Molecular species of collagen in pectoral fin
379 cartilage of skate (*Raja kenojei*). Food Chemistry, v. 80, p. 1–7.

380 Montero, P., Jimennez-Colmenero, F., & Borderias, J. (1991). Effect of pH and the presence of
381 NaCl on some hydration properties of collagenous material from trout (Salmo irideus Gibb) muscle
382 and skin. Journal of the Science of Food and Agriculture, 54, 137–146.

383 MPA 2010- Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura- Ministério da Pesca e Aquicultura.
384 Muyonga, J. H., Cole, C. G. B., & Duodu, K. G. (2004a). Characterization of acid soluble collagen
385 fromskins of young and adult Nile perch (Lates niloticus). Food Chemistry, 85(1), 81e89.
386 Na, G. C. (1988). UV spectroscopic characterization of type I collagen. Collagen and Related
387 Research, 8, 315–330.
388 Nagai, T., Suzuki, N., & Nagashima, T. (2008). Collagen from common minke whale (Balaenoptera
389 acutorostrata) unesu. Food Chemistry, 111, 296–301.
390 Ogawa, M., Moody, M. W., Portier, R. J., Bell, J., Schexnayder, M. A., & Losso, J. N. (2003).
391 Biochemical properties of black drum and sheephead seabream skin collagen. Journal of
392 Agricultural and Food Chemistry.

Prabjeet Singh a, Soottawat Benjakul a,*, Sajid Maqsood a, Hideki Kishimura b. (2011). Isolation and characterisation of collagen extracted from the skin of striped catfish (Pangasianodon hypophthalmus). Food Chemistry, 194, 97-105.

R.M.T. Fernandes a, R.G. Couto Neto b, C.W.A. Paschoal b, J.H. Rohling c, C.W.B. Bezerra. (2008). Collagen films from swim bladders: Preparation method and properties. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces 62, 17–21.

Regenstein, J. M., & Zhou, P. (2007). Collagen and gelatin from marine by-product. In F. Shahidi (Ed.), Maximising the value of marine by-products (pp. 279–303). Boca Raton, Florida: CRC Press.

Resende, S.M., B.P. Ferreira & T. Frédou. 2003. A Pesca de lutjanídeos no Nordeste do Brasil: histórico das pescarias, características das espécies e relevância para manejo. Bol. Téc. Cient. CEPENE 11: 56-63.

Rochdi, A., Foucat, L., & Renou, J. (2000). NMR and DSC studies during thermal denaturation of collagen. Food Chemistry, 69, 295–299.

S. Kimura, Y. Omura, M. Ishida, H. Shirai, Comp. Biochem. Physiol. 104B (1993) 663.

Senaratne, L.S.; Park, P-J.; Kim, S-K. (2006). Isolation and characterization of collagen from brownbacked toadfish (*Lagocephalus gloveri*) skin. Bioresource Technology, v. 97, p. 191–197.

Shaokui Zeng a,b, Juanjuan Yin a,b, Shuqi Yang a,b, Chaohua Zhang a,b,, Ping Yang a,b, Wenlong Wua (2012). Structure and characteristics of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of cobia (Rachycentron canadum). Food Chemistry, v. 1975, p. 1-10.

Sikorski, Z. E., Scott, D. N., & Buisson, D. H. (1984). The role of collagen in the quality and processing of fish. Critical Reviews in Food Science and Nutrition, 20, 301–343.

Song, E.; Yeon Kim, S.; Chun,T.; Byun, H.J.; Lee, Y.M. (2006). Biomaterials, v. 27, p. 2951. doi:10.1016/j.biomaterials.2006.01.015

Vojdani, F. (1996). Solubility. In G. M. Hall (Ed.), Methods of testing protein functionality (1st ed.). (pp. 11e60) Great Britain: St Edmundsbury Press.

Ward & A. Courts (Eds.), The science and technology of gelatin (pp. 1–31). London:

Xiu-Rong Su a,b,*, Bei Sun b, Yan-Yan Li b, Qiu-Hui Hua. (2009). Characterization of acid-soluble collagen from the coelomic wall of Sipunculida. Food Hydrocolloids 23 2190–2194.

Yu-Ru Huang a,*, Chyuan-Yuan Shiau a,b, Hui-Huang Chen c, Bi-Chin Huang a. (2011). Isolation and characterization of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of balloon fish (Diodon holocanthus). Food Hydrocolloids. 25, 1507-1513.

Zhang, Y., Liu, W., Li, G., Shi, B., Miao, Y. Q., & Wu, X. H. (2007). Isolation and partial characterisation of pepsin-soluble collagen from the skin of grass carp (Ctenopharyngodon idella). Food Chemistry, 103, 906–912.

Zhang, Y., Tang, C., Wen, Q., Yang, X., Li, L., & Deng, W. (2010). Thermal aggregation and gelation of kidney bean (Phaseolus vulgaris L.) protein isolate at pH 2.0: influence of ionic strength. Food hydrocolloids, 24, 266-274.

444 **Figure captions**

445 Figure 1: SDS-PAGE patterns of acid soluble collagen (ASC) and pepsin soluble collagen (PSC)
446 from the mutton snapper scale. M, high-molecular weight markers; I, type I collagen from calf skin.

447 Figure 2: Ultraviolet spectra of acid soluble (A) and pepsin soluble collagen (B) from mutton
448 snapper scale.

449 Figure 3: Relative solubility (%) of ASC and PSC from mutton snapper scale in 0.5 M acetic acid at
450 different pHs. Bars represent the standard deviation (n = 3).

451 Figure 4: Relative solubility (%) of ASC and PSC from mutton snapper scale in 0.5 M acetic acid
452 with different NaCl concentrations. Bars represent the standard deviation (n = 3).

453 Figure 5: DSC thermogram of ASC and PSC from the mutton snapper scale dispersed in 0.05 M
454 acetic acid.
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473

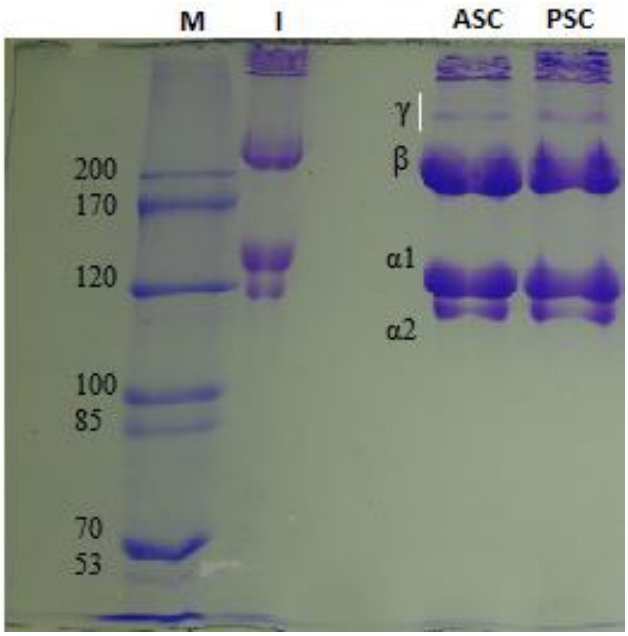


Figure 1

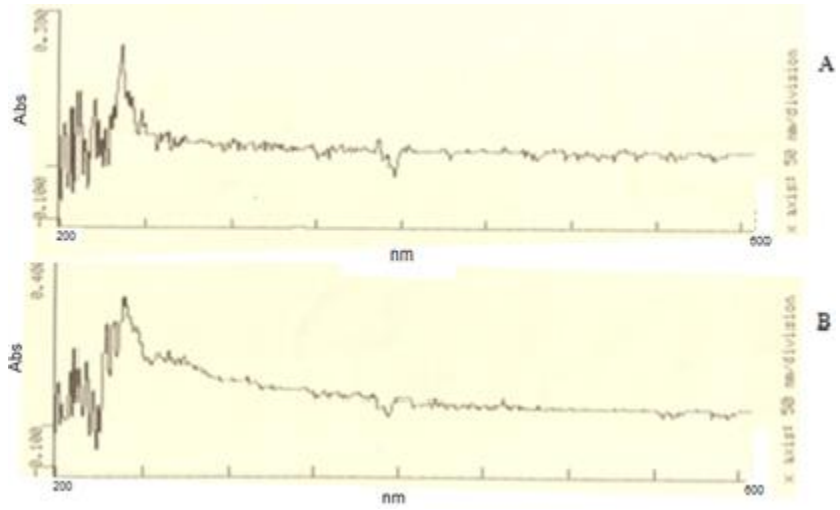


Figure 2

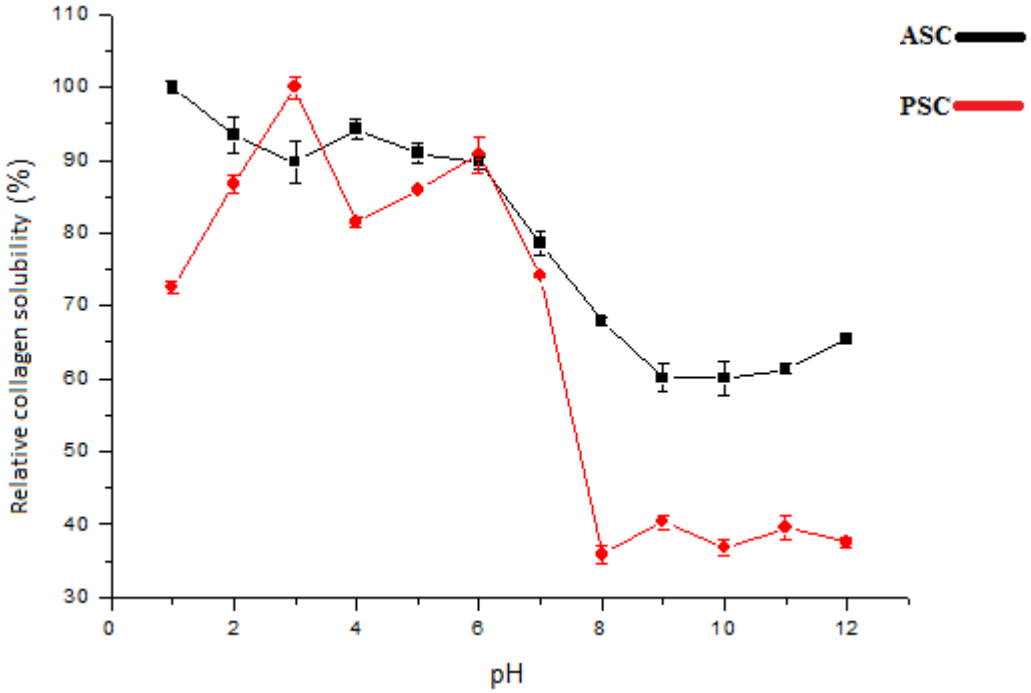


Figure 3

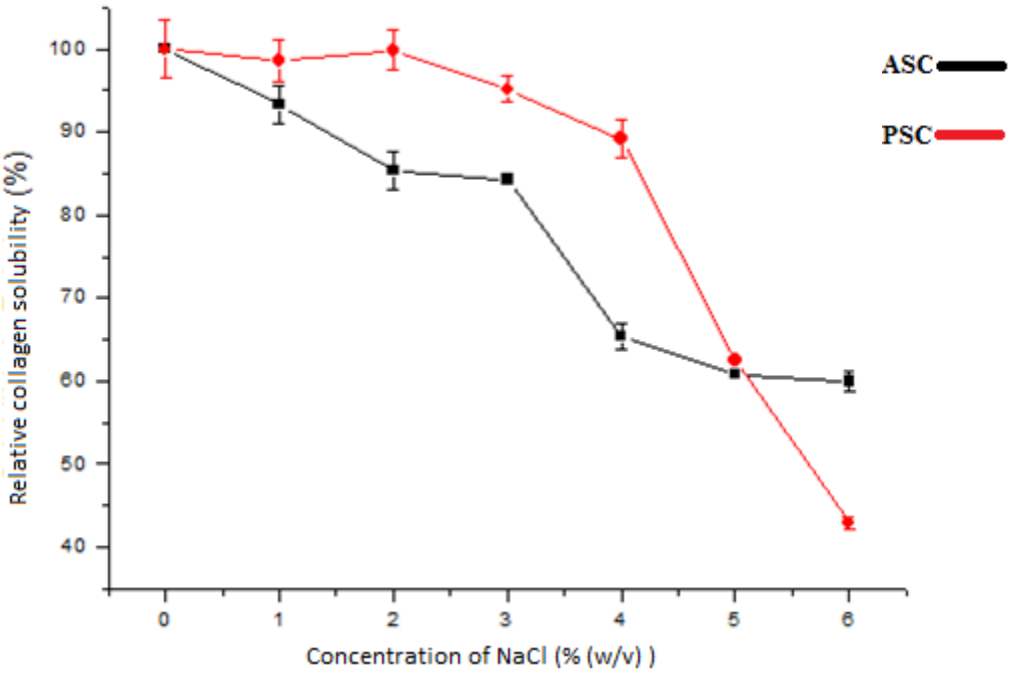


Figure 4

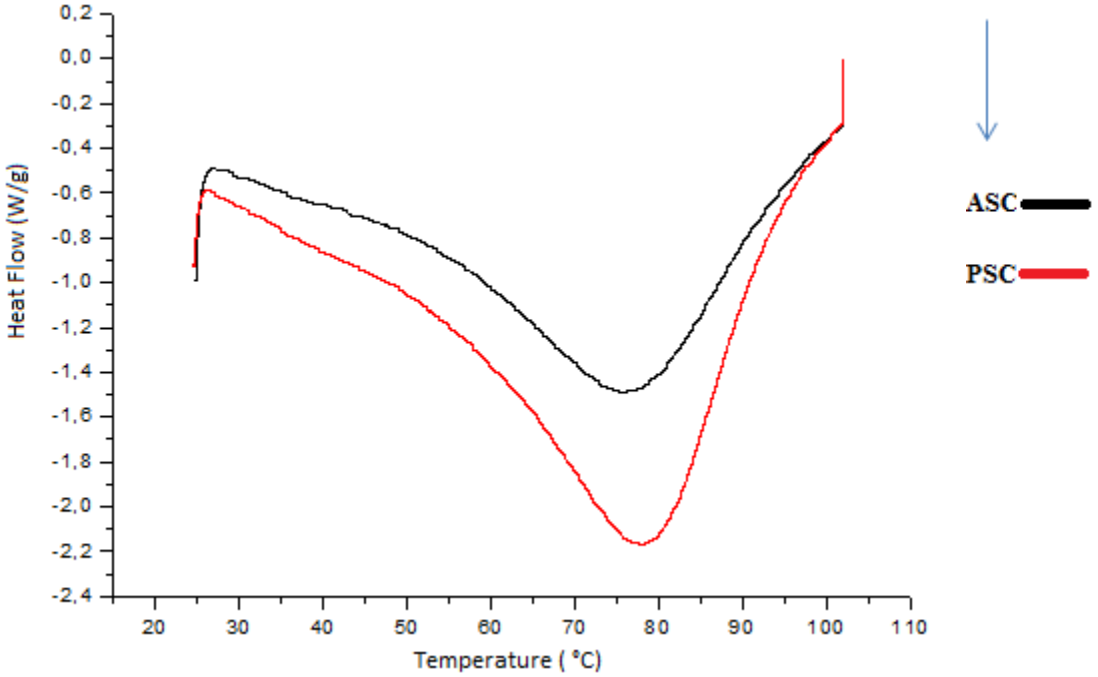

Heat Flow (W/g)
0,2
0,0
-0,2
-0,4
-0,6
-0,8
-1,0
-1,2
-1,4
-1,6
-1,8
-2,0
-2,2
-2,4
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
Temperature (°C)
ASC
PSC

Figure 5

5 CONCLUSÕES

Colágeno ácido solúvel e pepsino solúvel foram extraídos a partir das escamas do peixe cioba (*Lutjanus analis*) com rendimentos de 3,85% e 6,15%, respectivamente. Ambos apresentaram algumas diferenças em relação aos padrões físicos e químicos, pois tiveram comportamentos diferenciados quanto a precipitação mediante variações de pH e da concentração de NaCl.. O uso da pepsina se mostrou útil devido ao rendimento alcançado e também ao grau de preservação das estruturas, comprovando que a mesma provocou poucas alterações no colágeno. Os resultados obtidos tanto na eletroforese como no ensaio com raios ultravioleta, constata que o colágeno obtido no processo trata-se do tipo I, comercialmente mais importante. A temperatura máxima de transição (T_{max}) foi elevada mesmo quando comparada a de animais terrestres. Esses resultados mostram que a extração de colágeno a partir de escamas da cioba (*L. analis*) para a geração de biomateriais é um investimento atrativo para a região do estado de Pernambuco.

6 REFERÊNCIAS

ABDALLAH, PR. Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução. Tese de Doutorado. ESALQ/USP, Piracicaba, SP, 1998.

ACERO, P., GARZÓN, F., J. Los pargos (Pisces: Perciformes: Lutjanidae) del Caribe Colombiano. **Actual. Bio**., v. 14, n. 53, p. 89-99, 1985.

ALLEN, G. R. FAO fishes catalogue vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date. **FAO Fish Synopsis**, 125, vol. 6, 208p, 1985.

ALPINA BEGOSSI, SVETLANA V SALIVONCHYK, LUCIANA G ARAUJO, TAINÁ B ANDREOLI, MARIANA CLAUZET, CLAUDIA M MARTINELLI, ALLAN GL FERREIRA, LUIZ EC OLIVEIRA, RENATO AM SILVANO. Ethnobiology of snappers (Lutjanidae): target species and suggestions for management. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 7:11, 2011.

BAILEY AJ, PAUL RG,KNOTT L. Mech Ageing Dev 106:1. 1998.

BAILEY, A.J.; LIGHT, N.D. Connective tissue in meat and meat products. New York: **Elsevier Applied Science**. 1989.

BENJAKUL, S. et al. Extraction and characterisation of pepsin-solubilised collagens from the skin of bigeye snapper (Priacanthus tayenus and Priacanthus macracanthus). **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 90, n. 1, p. 132–138, 2010.

CARVALHO, R.A., GROSSO, C.R.F. Efeito do tratamento térmico e enzimático nas propriedades de filmes de gelatina. Ciênc. Tecnol. Aliment. Campinas, v. 26, n.3, p. 495-501, 2006.

CERVIGÓN, F.; R. CIPRIANI, W. FISCHER, L. GARIBALDI, M. HENDRICKX, A.J. LEMUS, R. MÁRQUEZ, J.M.; POUTIERS, G. ROBAINA Y B. RODRIQUEZ. Fichas FAO de identificación de especies para los fines de la pesca. Guía de campo de las especies comerciales marines y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur América. FAO, Roma, 1992.

COLLA, E., SOBRAL, P. J. D. A., & MENEGALLI, F. C. Amaranthus cruentus flour edible films: influence of stearic acid addition, plasticizer concentration, and emulsion stirring speed on water vapor permeability and mechanical properties. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, 54(18), 6645-6653, 2006.

DIEGUES, A.C. Artisanal Fisheries in Brazil. Samudra Monograph. International Collective in Support to Fishworkers, 82 p, 2006.

FAO. The state of world fisheries and aquaculture 2012. FAO Fisheries Department. Roma, 230p, 2012.

FIELDS GB. The collagen triple-helix: correlation of conformation with biological activities. ***Connect Tissue Res***. 31(3): 235-243, 1995.

FIGUEIRÓ, S. D. Filmes de Galactomanana-Colágeno: Caracterização Física Química e Uso na Detecção de Lectinas. Fortaleza: UFC. Tese (Doutorado), 2002.

FRÉDOU T, FERREIRA BP, LETOURNEUR Y. Assessing the stocks of the primary snappers caught in Northeastern Brazilian reef systems. 1. Traditional modelling approaches. **Fisheries Research**. 99:90-96, 2009.

FRÉDOU, T.; FERREIRA, B. P. Bathymetric trends of northeastern Brazilian snappers (pisces, lutjanidae): Implications for the reef fishery dynamic. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 48, n. 5, p. 787–800, 2005.

FROESE, R.; PAULY, D. FishBase. World Wide Web electronic publication. Available from: www.fishbase.org, version (05/2006).

G.I. GOLDBERG, S.M. WILHELM, A. KRONBERGER, E.A. BAUER, G.A. GRANT, A.Z. EISEN, Human fibroblast collagenase, **J. Biol. Chem**. 261– 14 6600–6605, 1986.

GELSE, K.; PÖSCHL, E.; AIGNER, T. Collagens – Structure, function, and biosynthesis. **Advanced Drug Delivery Reviews**, v. 55, p. 1531–1546, 2003.

GILDBERG, A. Recovery of proteinases and protein hydrolysates from fish viscera. **Bioresource Technology**, v. 39, n. 3, p. 271–276, 1992.

GME Market data. Official website of GME e Gelatin manufacturers of Europe. Brussels, Belgium: GME Market Data. http://www.gelatine.org. Available from. 2007.

GUDMUNDSSON, M.; HAFSTEINSSON, H. Gelatin from cod skins as affected by chemical treatments. **Journal of Food Science**, v. 62, p. 37−39, 1997.

GUILBERT, S., GONTARD, N., & GORRIS, L. G. M. Prolongation of the shelf-life of perishable food products using biodegradable films and coatings. **LWT e Food Science and Technology**, 29(1-2), 10-17, 1996.

HICKMAN, D.; SIMS, T. J.; MILES, C. A.; BAILEY, A. J.; DE MARI, M.; KOOPMANS, M. Isinglass/collagen: Denaturation and functionality. **Journal of Biotechnology**, v. 79, p. 245–257, 2000.

IBAMA. Estatística da pesca Brasil 2007. Grandes regiões e unidades da federação. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília-DF, 113 p, 2007.

IKOMA, T. et al. Physical properties of type I collagen extracted from fish scales of Pagrus major and Oreochromis niloticas. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 32, n. 3–5, p. 199–204, 2003.

J. H. MUYONGA. Characterization of acid soluble collagen from skins of young and adult Nile perch (Lates niloticus)**Food Chemistry**, , 2004.

J. MYLLYHARJU, K.I. KIVIRIKKO, Collagens and collagen-related diseases, **Ann. Med**. 33, 7 – 21. 2001.
JONGJAREONRAK, A.; BENJAKUL, S.; VISESSANGUAN, W.; TANAKA, M. Isolation and characterization of collagen from bigeye snapper (Priacanthus marcracanthus) skin. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 85, p.1203– 1210, 2005.

KITTIPHATTANABAWON, P. et al. Characterisation of acid-soluble collagen from skin and bone of bigeye snapper (Priacanthus tayenus). **Food Chemistry**, v. 89, n. 3, p. 363–372, 2005.

KOKOSZKA, S.; DEBEAUFORT, F.; HAMBLETON, A.; LENART A.; VOILLEY, A.*;* **Innov. Food Sci. Emer. Technol**., 11, 503, 2010.

KUBO, K.; TAKAGI, T. The alpha 1(I) and alpha 2(I) chains of collagen separate in sodium dodecyl sulphate-polyacrylamide gel electrophoresis due to differences in sodium dodecyl sulphate binding capacities. **Collagen and Related Research**, v. 4, p. 201–208, 1984.

KUBOTA, E. H. Novos Colágenos em Peixes. São Paulo: Universidade de Ciências farmacêuticas. Tese (Doutorado).1997.

LEE, K. Y., SHIM, J., & LEE, H. G. Mechanical properties of gellan and gelatin composite films. **Carbohydrate Polymers**, 56(2), 251-254, 2004.

LI, B., KENNEDY, J. F., JIANG,Q. G., & XIE, B. J. Quick dissolvable, edible and heatsealable blend films based on konjac glucomannane gelatin. **Food Research International**, 39(5), 544-549, 2006.

LIU, H.; LI, D.; GUO, S. Studies on collagen from the skin of channel catfish (Ictalurus punctaus). **Food Chemistry**, v. 101, n. 2, p. 621–625, 2007.

LIU, W., HENDREN, J., QIN, X.J., SHEN, J., LIU, K.J. Normobaric hyperoxia attenuates early blood–brain barrier disruption by inhibiting MMP-9-mediated occludin degradation in focal cerebral ischemia. **J. Neurochem**. 108, 811–820, 2009.

LIU, Z., OLIVEIRA, A. C. M., & SU, Y.-C. Purification and characterization of pepsin-solubilised collagen from skin and connective tissue of giant red sea cucumber (Parastichopus californicus). **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, 58(2), 1270– 1274, 2010.

LONGARES, A., MONAHAN, F. J., O'RIORDAN, E. D., & O'SULLIVAN, M. Physical properties of edible films made from mixtures of sodium caseinate and WPI. **International Dairy Journal**, 15(12), 1255e1260, 2005.

MANOOCH CS, DRENNON CL. Age and growth of yellowtail snapper and queen triggerfish collected from the U.S. Virgin Islands and Puerto Rico. **Fisheries Research**, 6, 53–68, 1987.

McCORMICK, R. J. Collagen. In Applied muscle biology and meat science (pp. 127e146). Boca Raton, Florida: CRC Press, 2009.

MENEZES, N.A. & l.L. FIGUEIREDO. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 96p, 1980.

MPA. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura - Brasil 2010. Ministério da Pesca e Aquicultura. 129p, 2012.

MUYONGA, J. H., et al. Characterisation of acid soluble collagen from skins of young and adult Nile perch (Lates niloticus). **Food Chemistry**, 85(1), 81 e 89.2004.

NAGAI, T., SUZUKI, N., & NAGASHIMA, T. Collagen from common minke whale (Balaenoptera acutorostrata) unesu. **Food Chemistry**, 111, 296–301, 2008.

NALINANON, S.; BENJAKUL, S.; VISESSANGUAN, W.; KISHIMURA, H. Use of pepsin for collagen extraction from the skin of bigeye snapper (Priacanthus tayenus). **Food Chemistry**, v. 104, p. 593–601, 2007.

Nishihara, T. Solubilization of insoluble collagen fibres and reconstitution there of. **US Patent No**. 3 034 852, 1962.

OTTANI V, MARTINI D, FRANCHI M, RUGGERI A, RASPANTI M. Hierarchical structures in fibrillar collagens. ***Micron*** **Clinical consult: Marfan syndrome.** ***Prim Care****.* 31(3): 739-742, 2004.

P. BRUCKNER, D.J. PROCKOP. Proteolytic enzymes as probes for the triple-helical conformation of procollagen, **Anal. Biochem** 110, 360– 368, 1981.

PAIVA, M. P. Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil. Fortaleza, UFC. 278p, 1997.

POPPE, J. Em Gelatin Thickening and Gelling Agents for Food; Imeson A., ed.; **Blackie Academic & Professional**: New York, chap. 7, 1997.

RESENDE, S. M.; FERREIRA, B. P.; FREDOU, T. A pesca de lutjanídeos no Nordeste do Brasil: histórico das pescarias, características das espécies e relevância para o manejo. **Bol. Técn. Cient. CEPENE**, v. 11, n. 1, p. 257–270, 2003.

ROSANGELA P. LESSA, et al.Análise Multidimensional Dos Sistemas De Produção Pesqueira Do Estado De Pernambuco, Brasil.Sistemas pesqueiros marinhos e estuarinos do Brasil, caracterização e análise da sustentabilidade.Pp. 41-55, 2011.

SADOWSKA, M.; KOŁODZIEJSKA, I.; NIECIKOWSKA, C. Isolation of collagen from the skins of Baltic cod (Gadus morhua). **Food Chemistry**, v. 81, n. 2, p. 257–262, 2003.

SENARATNE, L. S.; PARK, P.; KIM, S. Isolation and characterization of collagen from brown backed toadfish (Lagocephalus gloveri) skin. **Bioresource Technology**, v. 97, p. 191–197, 2006.

SHAHIDE, F. Seafood processing by-products. In F. Shahidi, & J. R. Botta (Eds.), Seafoods chemistry, processing, technology and quality (pp. 320–334). Glasgow: Blackie Academic & Professional, 1994.

SKIERKA, E. & SADOWSKA, M. The influence of different acids and pepsin on the extractability of collagen from the skin of Baltic cod (Gadus morhua). **Food Chemistry**, 105, 1302 – 1306, 2007.

Resende, E. et al. Collagen scaffolds derived from a marine source and their biocompatibility. **Biomaterials**, v. 27, n. 15, p. 2951–2961, 2006.

STARCK, W. A., II, AND R. E. SCHROEDER. Investigations of the gray snapper, Lutjanus griseus. **Stud. Trop. Oceanogr**. (Miami) 10,224 p, 1971.

TONHI, E.; PLEPIS, A. M. G. Obtenção e caracterização de blendas colágeno- quitosana. **Química Nova**, v. 25, p. 943 – 948, 2002.

WANG, L.; AN, X.; XIN, Z.; ZHAO, L.; HU, Q. Isolation and characterization of collagen from the skin of deep-sea redfish (*Sebastes mentella*). **Journal of Food Science**, v. 72, p. E450–E455, 2007.

WOO, J-W., YU, S-J., CHO, S-M., LEE, Y-B. & KIM, S-B. Extraction optimization and properties of collagen from yellowfin tuna (Thunnus albacares) dorsal skin. **Food Hydrocolloids**, 22, 879 – 887, 2008.

Y. YAMAGUCHI, D.M. MANN, E. RUOSLATHI, Negative regulation of transforming growth factor-h by the proteoglycan decorin, **Nature**.346, 281– 284, 1990.

ZHANG, Y. et al. Isolation and partial characterization of pepsin-soluble collagen from the skin of grass carp (Ctenopharyngodon idella). **Food Chemistry**, v. 103, n. 3, p. 906–912, 2007.

7 ANEXOS

7.1 Normas da revista: FOOD HYDROCOLLOIDS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS.

DESCRIPTION.

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of **macromolecules** in **food systems. Hydrocolloids** in this context include **polysaccharides**, modified polysaccharides and **proteins** acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model **food colloids** - dispersions, emulsions and foams – and the associated **physicochemical stability** phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of **hydrocolloid behaviour**, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; **gelling mechanisms**, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or **organoleptic** properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of **colloidal stability**, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecular-weight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE.

Food scientists and technologists, R&D managers, concerned with the application of science in the use, development and manufacture of food hydrocolloids.

IMPACT FACTOR.

2011: 3.473 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2012

ABSTRACTING AND INDEXING.

AGRICOLA

BIOSIS

Biodeterioration Abstracts

Chemical Abstracts

Crop Physiology Abstracts

Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences

Dairy Science Abstracts

EMBiology

Elsevier BIOBASE

Field Crop Abstracts

Food Science and Technology Abstracts

Foods Adlibra

Grasslands and Forage Abstracs

Horticultural Abstracts

Nutrition Abstracts

Research Alert

Review of Medical and Veterinary Mycology

Science Citation Index

Scopus

Sugar Industry Abstracts

EDITORIAL BOARD

.***Editor-in-Chief***

GUIDE FOR AUTHORS

.INTRODUCTION

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of macromolecules in food systems. Hydrocolloids in this context include polysaccharides, modified polysaccharides and proteins acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model food colloids - dispersions, emulsions and foams - and the associated physicochemical stability phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of hydrocolloid behaviour, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; gelling mechanisms, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or organoleptic properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of colloidal stability, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecular-weight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Types of paper

Original research papers (Regular papers) Review papers Short communications Book reviews

Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review papers will be accepted in areas of topical interest and will normally focus on literature published over the previous five years.

Short Communications are concise but complete descriptions of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to literature, and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, tables and references).

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *Food Hydrocolloids* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/foodhyd, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal

Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal does not ordinarily have publication charges; however, authors can now opt to make their articles available to all (including non-subscribers) via the ScienceDirect platform, for which a fee of $3000 applies (for further information on open access see http://www.elsevier.com/about/open-access/open-access-options). Please note that you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication, to avoid any perception of conflict of interest. The fee excludes taxes and other potential costs such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Papers Prepared as Part of a Series

Authors are advised that closely related papers, or papers prepared as part of a series (Part I, Part II, etc.) should be submitted in strict chronological sequence, to allow for the first paper to pass through the reviewing process before the second one is considered. Papers in a series will all be handled by the same editor.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Lines must be numbered consecutively throughout the manuscript, and all pages must be numbered.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 250 words.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research.

Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Formulae

1. Formulae should be typewritten. Leave ample space around the formulae.

2. Subscripts and superscripts should be clear.

3. Greek letters and other non-Latin or handwritten symbols should be explained where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.

4. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.

5. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

6. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.

7. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of *e* are often more conveniently denoted by exp.

8. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are *p<0.05,

**p<0.01 and ***p<0.001.

9. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ and CO2-3, not as Ca++ or CO--3.

10. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O.

11. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Conventions

In general, the journal follows the conventions of the *CBE Style Manual* (Council of Biology Editors, Bethesda, MD, 1983, 5th edn). Follow *Chemical Abstracts* and its indexes for chemical names. For guidance in the use of biochemical terminology follow the recommendations issued by

the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature, as given in *Biochemica Nomenclature and Related Documents*, published by the Biochemical Society, UK. (see the website http://www.iupac.org/publications/compendium/index/html) .For enzymes use the recommended name assigned by the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature, 1978, as given in *Enzyme Nomenclature*, published by Academic Press, New York, 1980. Where possible, use the recommended SI (Systeme International) units.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results'

or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must be submitted.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.

Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to

Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;

CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should

submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge)

and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.